

Para Serra vai ser fundamental remover barreiras ao comércio

Flávia Bohone
de São Paulo

O candidato José Serra (PSDB) afirmou ontem que uma das maneiras de ajudar a desenvolver a agricultura brasileira é derrubar as barreiras comerciais impostas por outros países às exportações brasileiras. "Hoje, os países desenvolvidos gastam cerca de US\$ 1 bilhão por dia em subsídios agrícolas, colocando barreiras às nossas exportações. Vamos ter de jogar todo peso que o Brasil tem no sentido de remoção dessas barreiras", disse.

Ainda para o setor, Serra destacou que fazem parte de seu programa de governo a implantação do seguro rural, o fundo de aval para crédito ao pequeno empresário e o apoio à pesquisa.

Em relação às negociações externas, Serra criticou a maneira como foi realizada a abertura da economia no País. "A abertura não foi um erro, e sim a forma que foi feita. Muito rápido e sem planejamento", disse, acrescentando que o Brasil não tem mecanismos de defesa, como sistema de barreiras não tarifárias.

Ele destacou ainda que cerca de 70% das exportações brasileiras de manufaturados são feitas para as Américas, o que indica que deve haver uma negociação para a Área de Livre Comércio das Américas (Alca). "Temos que negociar, mas sempre defendendo os interesses do Brasil", disse.

Serra participou de debate com empresários na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Segundo ele, falta compreensão da comunidade financeira internacional para que o dólar recue. "Falta compreensão de que os fundamentos da econo-

mia brasileira são bons e que não há motivo para tanta ansiedade", disse.

Acrescentou que a comunidade internacional também não conhece o processo eleitoral brasileiro, "que não está concluído e ainda faltam mais de dois meses para o resultado da eleição!". Segundo ele, o País terá um resultado bom e um novo governo "coerente, sério e que vai manter a estabilidade da economia".

Serra disse ainda que um novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) desempenhará um papel importante no processo de estabilização. "Um novo acordo não traz nenhum sacrifício adicional para economia e aumentará a segurança econômica em relação ao futuro", comentou.

Quanto à redução da taxa de juros, Serra afirmou que a expectativa é de atingir uma

taxa de juro real em torno de 6% e 6,5% até meados da década. Para isso, ele destacou que é preciso ter uma "estratégia econômica correta". Novamente, ele afirmou a necessidade de aumentar exportações e substituir importações. "É preciso diminuir o déficit em conta corrente e, com essa diminuição, será atenuada a pressão sobre os juros. A principal causa para alta dos juros no Brasil é a falta de dólar", afirmou.

Para ele o atual sistema tributário favorece as importações e não as exportações. "Essa é a essência da reforma que precisa ser feita". Destacou a necessidade de retomar os investimentos na área energética. "Temos que mudar o Tratado de Itaipu que dolarizou a energia", disse.



José Serra